



Trabalhos Científicos

Título: Escorpionismo Em Crianças: Dados Epidemiológicos E Do Tratamento.

Autores: RONALDO CAVALCANTE DE SANTANA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISCA), SAYONARA MARIA LIA FOOK (CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DE CAMPINA GRANDE (CIATOX-CG)/UEPB), NÍCIA STELLITA DA CRUZ SOARES (CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DE CAMPINA GRANDE (CIATOX-CG)/UEPB), RAQUEL COSTA E SILVA (CENTRO DE INFORMAÇÃO E ASSISTÊNCIA TOXICOLÓGICA DE CAMPINA GRANDE (CIATOX-CG)/UEPB), ANA RAQUEL OLIVEIRA MARTINS (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISCA), WELLEN BÁRBARA BRAGA CAVALCANTI (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISCA), GABRIELLY LIMA MEDEIROS (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISCA), DÉBORA SANTOS MELO (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISCA), MARINA LIA FOOK (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISCA), HERONIDES NOGUEIRA SILVA (CENTRO UNIVERSITÁRIO UNIFACISCA)

Resumo: Introdução: Os animais peçonhentos produzem toxinas que podem alterar o metabolismo das vítimas, possuindo potencial de gravidade, especialmente em crianças e idosos. No Nordeste, escorpiões da espécie *Tityus stigmurus* possuem elevada importância epidemiológica. Objetivos: Objetivou-se avaliar os casos de acidentes escorpiônicos em crianças notificados pelo Centro de Informação e Assistência Toxicológica de Campina Grande (CIATox – CG), no ano de 2018, analisando gênero, faixa etária, local da picada, zona de ocorrência e gravidade dos casos. Métodos: O estudo possui caráter documental, transversal, descritivo e retrospectivo, com abordagem quantitativa dos casos de acidentes escorpiônicos em crianças. Os dados foram coletados da Ficha Notificação de Acidentes por Animais Peçonhentos do Sistema de Informação de Agravo de Notificação (SINAN). O banco de dados foi construído através do Microsoft Excel 2013®. Resultados: Foram notificados 230 casos de crianças de 0 a 12 anos, com maior frequência no gênero feminino (117, 50,8), na faixa etária de 0 a 4 anos (50, 42,7). O local de picada mais acometido foi o pé (72, 31,3). A maior ocorrência foi na zona urbana (196, 85,2). A maioria dos casos (224, 97,4) foi classificada como “leve”. Foi necessária a administração de soroterapia antiescorpiônica (SAEEs) em 2 pacientes (0,9) classificados como casos “graves”. Conclusão: Os acidentes envolvendo escorpiões constituem uma epidemia nacional, com pouca relevância entre os políticos, gestores e até mesmo, profissionais da saúde. Enquanto o acidente escorpiônico se mantiver como um importante problema de saúde pública, existe uma necessidade ética de novos estudos que busquem maior compreensão do comportamento clínico e epidemiológico de tais eventos.